

Os Compositores

07/02/99

Depois do primeiro concerto p/ piano opus 15 composto quando Brahms contava apenas 21 anos de idade, ~~Brahms~~^{Ele} desistiu longamente de qualquer composição que implicasse na orquestra, à qual voltou muito mais tarde quando finalmente se julgou



preparado para tanto. Assim no verão de 1878 esboçou o segundo concerto em Si Bemol, depois de ter escrito duas sinfonias, o concerto p/ violino, as variações sobre um tema de Haydn e o Requiem alemão do qual pôr sinal citou um tema num concerto de violino. O esboço foi retomado três anos mais tarde e o concerto foi estreado no ano de 1881 em Budapest, sendo solista o próprio Brahms, bom

pianista, pelo que dizem os contemporâneos mas não excelente.

Desta vez Brahms já era conhecido e o público recebeu favoravelmente esse concerto, que pode ser considerado uma sinfonia com piano concertante, apesar da riqueza de seu pianismo . De fato, a orquestra tem um papel fundamental, a articulação estrutural parece mais sinfônica do que

concertística e o diálogo dela com o solista é um diálogo entre iguais. Poderíamos dizer que com esse concerto, talvez a mais monumental de todas obras Brahms leva a cabo o processo de integração entre solo e orquestra encetado pôr Beethoven no quinto concerto de piano. Na verdade, a potência estrutural da obra, sua intensa dramaticidade e suas repentinas explosões de

alegria quase popular são mais próximas do conteúdo beethoveniano do que qualquer outro compositor romântico. As dimensões são enormes atingindo quase 50 minutos de música, pouco menos do que o primeiro concerto: mas nesses 50 minutos há uma quantidade enorme de criatividade, um esplendor formal e melódico que faz com que ele seja justamente considerado o auge de toda a história do

concerto para solo e
orquestra. É épico, profundo,
introspectivo, não trágico
como o primeiro mas
fortemente viril, alternando
momentos líricos e
dramáticos, expansões
generosas e compenetradas
reflexões . Articulado em
quatro andamentos, fato
único entre os concertos
brahmecianos , introduz o
scherzo --- assim como faz
Brahms na música de câmara,

entre o primeiro e o terceiro andamento expressivo.

O primeiro andamento é justamente de conteúdo épico. Note-se que uma grande cadência é nele introduzida ao longo da exposição mas com caráter bem mais estrutural do que livre, mais profundamente temática do que virtuosística. Aqui Brahms, que devia ter mãos enormes e dedos muito fortes desenvolve aquele seu pianismo tão típico feito de

amplos acordes e independência das ricas partes da harmonia. O segundo andamento é justamente um scherzo com caráter severamente brilhante. Se houver um ponto alto nesse concerto está justamente no terceiro andamento expressivo, baseado no tema de um famoso "lied" brahmiano "Immer leiser wird mein schmerz", exposto pôr um violoncelo solo e retomado pela

orquestra que acaba tornando-se protagonista do movimento. Finalmente o último andamento é de espírito alegre e contrastando com os andamentos anteriores, de uma leveza quase mozartiana.

Vamos ouvir então o Concerto n. 02 p/ piano de Brahms com o pianista Van Cliburn e a Orquestra Sinfônica de Chicago regida pôr Fritz Reiner.

Música

Concerto n. 02 opus 83

Disco : 01

Faixas : 01 a 04

Duração : 47:30''

Abandonamos pôr hoje Brahms e, com boa licença dos ouvintes, vamos dar um pulo no tempo para contrapor à suprema síntese romântica de Brahms uma modernidade desencantada , com o ouvido aberto a sugestões populares, uma despreocupada e

fantástica experiência de assimilação representada pelo concerto em Sol de Maurice Ravel.

Ravel compôs seus dois concertos de piano no mesmo ano de 1931, e foram, com as Canções de Dom Quixote a Dulcinéia as suas últimas obras antes do triste silêncio marcado pôr perturbações mentais. Os primeiros esboços são do Concerto para a Mão Esquerda, composto para o pianista Paul

Wittgenstein, que na primeira guerra mundial havia perdido o braço direito: é um concerto complexo e severo. Pelo contrário, o concerto em Sol é sintético e brilhante com largos traços de jazz, como aparecem na última fase raveliana e principalmente na sonata para violino e piano, resultado de uma viagem aos Estados Unidos e do contato direto com Gershwin. O espírito do jazz reside

rútmica

principalmente na *rútmica* ~~retórica~~ do primeiro e terceiro andamento, nas típicas harmonias de toda obra e na melodia do segundo andamento com caráter de blue. Uma melodia extremamente desenvolvida exposta pelo piano e retomada pela voz do corno inglês ; uma melodia que parece de imediata espontânea inspiração mas que no dizer do autor, foi composta compasso por

compasso fruto daquele suor do artista que já conhecemos através das palavras de Brahms. Inicialmente Ravel pensou de intitular essa obra “Divertimento”, em função da originalidade do seu conteúdo; mas depois verificou ser mais apropriada a intitulação de concerto, sendo o primeiro movimento em perfeita forma sonata, o segundo em forma lied e o terceiro em forma rondó. Se o segundo concerto de piano de

BRAHMS

Ravel é um complexo prato de muitas iguarias, esse concerto de Ravel é uma agradabilíssima sobremesa. Vamos ouvir então o concerto em Sol de Ravel para piano e orquestra com o pianista Vlado Perlemuter e a orquestra de Concertos de Colônia regida pôr Jascha Horenstein.

Música

Concerto em Sol

Disco : 02 Lado : A

Faixas 01 a 03

Duração : 20m

Ópera

VERDI 'OTELLO'

Música

“Una vela un vessillo”

Disco : 03 Lado : B

Faixas “01

Música

Fuoco di gioia

Disco 03 Lado :B

Faixa : 02

Música

“Dio ti gioconda”

Disco : 03 Lado : B

Faixa : 03

Música

“Dio mi potevi”

Disco : 03 Lado : B

Faixa : 04

Música

“Nium mi tema”

Disco : 03 Lado : B

Faixa : 05

Os Compositores

07/02/99

01- Música

Concerto n. 02 opus 83

CD- Disco : 01

X Faixas : 01 a 04

Duração : 47:30"

02- Música

Concerto em Sol de Ravel

Disco : 02 Lado : A

X Faixas : 01 a 03

Duração : 20" minutos

ÓPERA - VERDI - 'OTELLO'

03- Música

"Una vela un vessillo"

X Disco : 03 Lado : B

Faixa : 01

04- Música

X "Fuoco di gioia"

Disco : 03 Lado : B

Faixa : 02

05- Música

"Dio ti gioconda"

Disco : 03 Lado : B

X Faixa : 03

06- Música

"Dio mi potevi"

X Disco : 03 Lado : B

Faixa : 04

06- Música

"Nium mi tema"

Disco : 03 Lado : B

Faixa : 05